



9º Simposio de Ensino de Graduação

COMO A TECNOLOGIA ESTÁ AFETANDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS DE 8 À 10 ANOS?

Autor(es)

JOAO AUGUSTO GUIMARAES CROZARIOLLI

Co-Autor(es)

MATHEUS ANTONIO DE PAULA CABRAL

Orientador(es)

FÁBIO BACCIN FIORANTE

1. Introdução

Nos últimos tempos ouvimos dizer em vários meios de comunicação de nossa sociedade, assuntos relacionados ao aumento do número de pessoas que estão cada vez mais aderindo às facilidades que a tecnologia lhe oferece para entretê-las. Em ênfase, quando nos referimos á tecnologias nessa monografia, estamos falando da televisão, vídeo-game e computadores com uso de internet, que a cada dia estão se tornando mais sofisticados, e com o poder aquisitivo cada vez maior a diferentes populações de nível social, ou seja, até pessoas de classes mais baixas da sociedade, estão tendo condições para adquirirem esses tipos de produtos. E a ocorrência mais alarmante é que, até as crianças, estão se tornando cada vez mais usuárias dessas tecnologias.

O fato de que as pessoas estão mais sofisticadas com meios de entretenimento modernos, não é algo ruim, porém pode se tornar um grande problema para esses usuários, especialmente as crianças, que quando excedem o tempo parado em frente a esses produtos, correm o risco de não terem um desenvolvimento motor adequado a idade delas, e conseqüentemente poderão trazer vários outros problemas relacionados à saúde no futuro. Não queremos afirmar que as tecnologias de entretenimento da pós-modernidade seja algo ruim para a sociedade, especialmente ás crianças, e sim queremos alertar a sociedade de um modo geral, sobre os riscos que pode originar do uso excessivo delas (MARINHO, (1993) apud FEITOSA; SILVA, (2003)). Deixando de lado a prática de outras formas de atividades corporal, que são fundamentais para que ocorra um desenvolvimento motor adequado a essas crianças. Segundo Feitosa e Silva (2003), as crianças dos tempos atuais, tornam-se alvos a serem atingidos pela indústria, que criam brinquedos dotados de alta tecnologia, e que chegam ter aparência de vida própria, preferindo ficar imóveis em um sofá e clicando apenas botões.

E não podemos deixar de lado também o fato de que, a violência, que era tão comum em metrópoles, agora chega a fazer também parte da sociedade em pequenas cidades. E o que era comum antes, crianças brincarem nas ruas com outras, agora é diferente, elas se tornam prisioneiras em suas próprias casas, “divertindo-se” sozinhas com o vídeo-game, o computador ou assistindo TV.

Mas em que a educação física escolar pode auxiliar no combate a esse fato de que as crianças estão deixando de lado a prática de atividades corporais? Quais os problemas que podem ocorrer com um mau desenvolvimento motor na infância? Por que esse fato está aumentando cada dia mais? Esses são os principais questionamentos, além de outros, que iremos buscar esclarecer no decorrer dessa monografia, que foi feita por meio de pesquisas na biblioteca da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, no campus Taquaral, por meio de artigos e livros e com o auxílio da internet.

2. Objetivos

Apresentar como essa evolução da tecnologia está afetando o desenvolvimento motor das crianças entre 8 a 10 anos de idade, e tratar sobre os riscos que podem acontecer com essas crianças durante o decorrer de suas vidas.

3. Desenvolvimento

O desenvolvimento motor foi ofuscado no passado, por interesses nos processos cognitivos e afetivos do desenvolvimento (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 03), por isso foi mostrada apenas marginalmente.

Segundo Caetano, Silveira e Gobbi (2005), o estudo do desenvolvimento motor, teve origem com o intuito de entender o desenvolvimento cognitivo a partir do movimento e não com o interesse de entender as mudanças no comportamento motor.

Nos anos 60 os passos das pesquisas eram bem lentos, mas firmes e nos anos 70 já era passos rápidos (mas até aí ainda não tinha ganhado verdadeiro ímpeto), isso tudo foi possível porque os cinesiologistas e psicólogos desenvolvimentistas mudaram o foco de pesquisa, de normativa - descritiva para os processos desenvolvimentistas subjacentes. Na década de 80 já com uma nova geração de estudiosos intensificou o interesse pelo estudo do desenvolvimento motor. Dessa década a década de 90 teve pesquisas sempre baseada nas teorias, tendo os desenvolvimentistas de vários campos entrando em confronto com os estudiosos específicos do desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 03).

O desenvolvimento motor é definido por Payne e Isaacs (1987 apud CAETANO, SILVEIRA e GOBBI, 2005) como sendo o estudo das mudanças do movimento através da vida, e para Haywood (1986 apud CAETANO, SILVEIRA e GOBBI, 2005). O desenvolvimento motor é um procedimento seqüencial e contínuo relativo à idade cronológica, durante o qual a pessoa aumenta de um movimento simples, sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras complexas e organizadas e, finalmente, o ajustamento dessas habilidades que o seguem até a velhice.

Portanto a grande diferença entre essas duas definições para Caetano, Silveira e Gobbi (2005), é que a primeira focaliza o produto e a segunda refere-se ao processo de desenvolvimento, tendo o foco central dos que estudam a área de desenvolvimento motor está em compreender o processo ou os processos que embasam as mudanças das habilidades motoras através da vida. Sendo assim, vários estudiosos (Caetano; Silveira; Gobbi, 2005) da área apresentaram modelos de desenvolvimento motor, que podem ser figurados através de fases ou de estágios.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), os estudiosos do desenvolvimento motor reconhecem que as exigências físicas e motoras específicas de uma tarefa motora integram com o indivíduo (fatores biológicos) e o ambiente (fatores de experiência ou aprendizagem). Existem os modelos transacionais que tem como conclusão que os fatores relativos à tarefa, ao indivíduo e ao ambiente não são apenas influenciados (interação), mas também podem ser modificados (transformados) um pelo outro.

Os estudiosos do desenvolvimento motor estudam as mudanças desenvolvimentais em comportamento de movimento e os fatores que fazem parte dessas mudanças (HAYWOOD; GETCHELL, 2004, p.19).

Apesar de alguns estudiosos do desenvolvimento motor poder estar mais preocupados em trabalhar uma parte do contínuo do que em outra, o campo do desenvolvimento motor continua preocupado com mudanças do movimento longo da vida, em síntese, entender o que induz mudanças em determinada fase da vida nos auxilia a entender outra fase (HAYWOOD; GETCHELL, 2004, p.19).

Portanto, as informações do desenvolvimento motor, não são definitivas, pois o estudo nessa área está crescendo rapidamente e é difícil englobar tudo o que acontece nesse campo em expansão (GALLAHUE; OZMUN 2005).

3.2 A Importância do Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor é de extrema importância para contribuir com um estilo saudável dos indivíduos em seus processos no decorrer da suas vidas. Esse processo da origem a movimentos com eficiente controle motor, o que permite ao aprendiz maior possibilidade de explorar o mundo exterior, proporcionando-lhe maiores condições de experiências concretas, as quais serão as bases para a construção da sua vida intelectual e social (MEDINA; ROSA; MARQUES, 2006).

A infância é a fase mais importante do desenvolvimento motor, na qual é denominada fase das habilidades motoras fundamentais (ISAYAMA; GALLARDO, 1998). Ao longo do desenvolvimento infantil acontecem mudanças nos padrões de movimento das crianças, partindo-se dos movimentos mais simples para a obtenção de padrões motores eficientes, os quais dependem, particularmente, da experiência motriz, oportunidade e encorajamento para a prática motora (GALLAHUE, 2003 apud MEDINA; ROSA; MARQUES, 2006).

Medina; Rosa; Marques, (2006 apud ROSA NETO, 2002) também acrescenta que a atividade motora e de grande importância para o desenvolvimento global da criança, e que é através da exploração motriz que a criança desenvolve a consciência de si mesma e do mundo em sua volta. Dessa forma, a aquisição das habilidades motoras está ligada diretamente o tempo todo ao desenvolvimento da percepção de corpo, espaço e tempo e essas habilidades formam elementos de domínio básico tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de formação escolar (MEDINA; ROSA; MARQUES, 2006).

Em analogia aos aspectos do desenvolvimento de habilidades motoras básicas, destaca-se o fato de que seu desenvolvimento precisa de maior tempo de prática (FERRAZ; FLORES, 2004).

Na faixa etária de 10 anos de idade, a criança passa pela fase de operações concretas do desenvolvimento, ou seja, conscientiza-se de soluções alternativas, usa regras no raciocínio e é capaz de diferenciar entre aparência e realidade. (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 48)

Nesse embasamento existe a teoria de Haveghurst (apud GALLAHUE; OZMUN, 2005, p.49), que se baseia no conceito de que a realização bem-sucedida de tarefas desenvolvimentista leva à felicidade e ao êxito em tarefas posteriores, enquanto o fracasso leva à

infelicidade, à desaprovação social e à dificuldade em tarefas posteriores. (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p.49) Haveghurst (apud GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 50) apresentou seis períodos principais de desenvolvimento:

- Período neo-natal e primeira infância (do nascimento até 5 anos),
- Média infância (dos 6 aos 12 anos),
- Adolescência (de 13 aos 18 anos),
- Início da idade adulta (de 19 aos 29 anos),
- Média idade adulta (de 30 aos 60 anos)
- Maturidade posterior (mais de 60 anos).

Vamos dar mais importância no período de média infância (dos 6 aos 12 anos), pois vamos ter como foco essa faixa etária. Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p.50) os objetivos dessa idade são:

- Média Infância (de 6 aos 12 anos)
- 1. Aprender as habilidades físicas necessárias para jogos comuns.
- 2. Construir uma atitude saudável em relação a si mesmo.
- 3. Aprender a relacionar-se com colegas da mesma idade.
- 4. Aprender um papel sexual apropriado.
- 5. Desenvolver habilidades fundamentais de leitura, escrita e cálculo.
- 6. Desenvolver conceitos necessários para a vida diária.
- 7. Desenvolver consciência, moralidade e uma escala de valores.
- 8. Atingir a independência pessoal.
- 9. Desenvolver atitudes aceitáveis em relação à sociedade.

Portanto, a criança dessa faixa etária deve apresentar o desenvolvimento acima, mas não precisa ser necessariamente nessa ordem.

A Tecnologia da Informação

Neste capítulo e os subcapítulos seguintes usaremos apenas um autor o Manoel Castells como referência ao assunto discutido sobre a história da tecnologia.

A tecnologia sempre fez parte da sociedade humana, com criação de diferentes tipos de ferramenta com objetivo de facilitar, o cotidiano dos indivíduos. A tecnologia se expandiu por diversos meios, e nesse contexto iremos abordar a tecnologia da informação e a de entretenimento, que faz parte do dia-a-dia das pessoas, em seus meios de comunicação e lazer (CASTELLS, 1999).

Foi durante a Segunda Guerra Mundial e no período posterior que se deram as principais descobertas tecnológicas em eletrônica: o primeiro computador programável e o transmissor, fonte da microeletrônica (CASTELLS, 1999). Porém o autor defende que de fato, só no começo dos anos 70 que as novas tecnologias da informação se difundiram amplamente, acelerando seu desenvolvimento sinérgico e convergindo em um novo paradigma.

A tecnologia da informação surgiu com maior impulso na década de 70, principalmente nos Estados Unidos, foi um segmento específico da sociedade norte-americana, em conjunto com a economia global e geopolítica mundial, concretizando um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida (CASTELLS, 1999).

4. Resultado e Discussão

Nessa monografia não foi realizada pesquisa de campo

5. Considerações Finais

Até o presente momento a monografia que pretendemos apresentar na Mostra Acadêmica não está concluída. Por essa razão ainda não temos a conclusão final do trabalho.

Referências Bibliográficas

CAETANO, M. J; SILVEIRA, C. R. A; GOBBI, L. T. B. Desenvolvimento Motor De Pré-Escolares No Intervalo De 13 Meses. Rev.

CASTELLS, M. A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 244 p.

CASTELLS, M. A sociedade em rede (A Era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1). Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p. ISBN 85-219-0329-4.

FERRAZ, O. L.; FLORES, K. Z. Educação Física Na Educação Infantil: Influência De Um Programa Na Aprendizagem E Desenvolvimento De Conteúdos Conceituais E Procedimentais. Rev. bras. Educ. Fís. Esp. [online – acessado em 20 de Abril de 2011]. 2004, vol.18, n.1, pp. 47-60. ISSN 1807-5509.

GALLAHUE, D. L, OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Ed. Phorte; 2005.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor Ao Longo Da Vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

ISAYAMA, H. F; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento Motor: Análise Dos Estudos Brasileiros Sobre Habilidades Motoras Fundamentais. Revista Da Educação Física/UEM. V. 9, N. 1, P. 75-78, 1998.

MEDINA, J.; ROSA, G. K. B.; MARQUES, I. Desenvolvimento da organização temporal de crianças com dificuldades de aprendizagem. Revista da Educação Física, Maringá, v.17, n.1,p. 107-116, 2006.

NETO, F.; SANTOS, A. P. M.; XAVIER, R.; AMARO, K. N. A Importância da Avaliação Motora em escolares - Análise da confiabilidade da escala motora. EDM. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. v. 12, p. 422-427, 2010.

PERROTTI, AC, MANOEL, EJ. Uma visão epigenética do desenvolvimento motor. Rev. Bras. Ciên. e Mov. 9 (4)_ 77- 82, 2001

PIRES, D. C. M. F. Avaliação Do Desenvolvimento Motor: Uma Analise Acerca Do Conhecimento Dos Professores De Educação Física. Programa De Desenvolvimento Educacional Do Paraná. 2007; Disponível Em: [2011 Abril 20].